

HEMANGIOMA CUTÂNEO EM ANTA (*Tapirus terrestris* Linnaeus 1758): RELATO DE CASO

(*CUTANEOUS HAEMANGIOMA IN A LOWLAND TAPIR (*Tapirus terrestris* Linnaeus 1758): CASE REPORT*)

AUTOR^{1*}, AUTOR², AUTOR², AUTOR², AUTOR²

RESUMO

Hemangiomas correspondem a uma classificação de neoplasias benignas de origem mesenquimal do endotélio vascular. Um espécime de anta-brasileira (*Tapirus terrestris*), macho, três anos de idade, do plantel lugar X apresentou nódulo prepucial de aspecto pedunculado, não-pigmentado. A tumoração foi acompanhada por 28 dias e observou-se aumento de quatro vezes do diâmetro durante o intervalo de tempo. A exérese do nódulo foi realizada ao final desse período e por meio da análise histopatológica do material chegou-se ao diagnóstico de hemangioma cutâneo. Este caso trata-se do primeiro relato de hemangioma na espécie.

PALAVRAS-CHAVE: Perissodactyla. Mesenquimal. Neoplasia.

SUMMARY

Hemangiomas correspond to a classification of benign neoplasms of mesenchymal origin in the vascular endothelium. A male lowland tapir (*Tapirus terrestris*) specimen, male, three years old, from the collection of the X place, presented a prepucial nodule with a pedunculated aspect, non-pigmented. The tumor was followed up for 28 days and a diameter increase of three times was observed during the time. The nodule excision was performed at the end of this period and, through the histopathological analysis of the material the diagnosis was of cutaneous haemangioma. This case is the first report of haemangioma in this species.

KEY-WORDS: Perissodactyla. Mesenquimal. Neoplasia.

INTRODUÇÃO

A anta-brasileira (*T. terrestris*) trata-se de um mamífero neotropical pertencente à Ordem Perissodactyla e família Tapiridae. A espécie é encontrada na Venezuela, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Guiana Francesa, Suriname, Brasil, Paraguai e norte da Argentina (EISENBERG; REDFORD, 1999; PADILLA; DOWLER, 1994), e, de acordo com a International Union for Conservation of Nature (IUCN), é uma espécie com o grau de conservação classificado como Vulnerável, tratando-se de um mamífero que recentemente vem experimentando grande perda de habitat e decréscimo populacional por conta de caça ilegal (VARELA *et al.*, 2019). Além disso, a anta-brasileira também se encontra no Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (ICMBIO, 2018). Nesse sentido, projetos e iniciativas para a conservação “in situ” e “ex situ” e reintrodução da espécie são importantes (LIMA; SEKIAMA, 2005) e, da mesma forma, o melhor entendimento do comportamento, doenças e nutrição desses animais podem ser ferramentas de auxílio para que os responsáveis pela criação de exemplares da espécie possam garantir uma melhor qualidade de vida para os indivíduos mantidos sob cuidados humanos ou até mesmo os de vida livre sob monitoramento humano (MANGINI, 2014).

Com a divulgação dos conhecimentos na área da medicina e manejo de animais de zoológico é notável uma maior expectativa de vida desses animais em ambiente *ex-situ* (TIDIÈRE *et al.*, 2016). Com esse aumento da longevidade, aumenta-se, conseqüentemente, a incidência de neoplasias (TANAKA *et al.*, 2020; MAMANI, 2021).

São raros os relatos de neoplasias em antas (MANGINI, 2014). Dentro os tumores descritos, há descrição de leiomiossarcoma (JANSSEN *et al.*, 1999), rabdomiossarcoma (BONAR *et al.*, 2007) e alguns casos de neoplasia sarcoide (KIDNEY; BERROCAL, 2008). Quanto característica do tumor, Kidney & Berrocal (2008) descrevem grande semelhança histopatológica aos sarcoides equinos.

Os hemangiomas são tumores benignos de origem mesenquimal do endotélio vascular (GOLDSCHMIDT; HENDRICK, 2002). Normalmente, hemangiomas são massas bem circunscritas, expansíveis, nodulares, flutuantes ou firmes, de coloração azul a vermelho escuro e que variam em tamanho, sendo usualmente pequenas (GINN; JEKL, 2007). Em equinos e outros animais domésticos é sugerida a influência da radiação ultravioleta no aumento da incidência da neoplasia, principalmente em pele e olhos (GINN; JEKL, 2007; BOLTON *et al.*; 1990).

O presente trabalho objetiva apresentar os aspectos macroscópicos e microscópicos de um caso de hemangioma em uma anta-brasileira (*Tapirus terrestris*) proveniente do Lugar X.

RELATO DE CASO

Um espécime de anta-brasileira (*T. terrestris*), macho, de cerca de três anos de idade, apresentou nódulo prepucial de cerca de 0,5cm de diâmetro, observado enquanto o animal estava em decúbito lateral. O animal convivia com outros sete indivíduos da mesma espécie e passou a apresentar certo desconforto na região, esfregando o local em troncos de árvores da ambientação do recinto. O animal apresentava normofagia e normodipsia, sem sinais de outras tumorações externas pelo corpo.

Considerando a dificuldade de exame clínico da região por conta da localização anatômica e temperamento do animal optou-se pela não intervenção em um primeiro momento e 28 dias, o animal foi reavaliado e observou-se o aumento do nódulo para 2,0cm de diâmetro (quatro vezes o tamanho do nódulo observado inicialmente) (Figura 1 – A e B) com evidenciação de padrão pedunculado, com pontos hemorrágicos e discreta exsudação.

Tendo em vista o quadro avaliado, optou-se pela exérese do nódulo. Foi realizada antissepsia da região com digliconato de clorexidina 2% e posteriormente bloqueio local infiltrativo com o uso de lidocaína 2% sem vasoconstritor, na dose de 2mg/kg, ao redor do

nódulo. O animal tratava-se de um indivíduo condicionado, e esse condicionamento consistia em o animal receber alimentação e estímulos na pele por um auxiliar e concomitantemente era manipulado pelo veterinário, o que permitiu o procedimento de forma tranquila. Após a anestesia, realizou-se novamente a antissepsia e foi realizada a exérese do nódulo por meio de lâmina de bisturi ao redor da base peduncular do nódulo. Não foram obtidas margens cirúrgicas maiores que 0,5cm visto que o intuito da exérese era identificar a natureza do nódulo.

O nódulo foi acondicionado em formol a 10% e o material enviado para exame histopatológico. Resultados apontaram epiderme com hiperqueratose e hiperplasia moderadas, além de extensa área de perda associada a crosta hemática. Em derme foram visualizadas proliferação de células fusiformes formando arranjos vasculares. Tais células exibiram discreto pleomorfismo, por vezes único nucléolo evidente e baixo índice mitótico (02 a cada 10 campos). Foram observadas ainda focos de infiltrado inflamatório linfoplasmocitóide em estroma (Figura 2). De acordo com a avaliação microscópica as margens cirúrgicas estavam livres de células neoplásicas.

DISCUSSÃO

Considerando o grau de conservação da anta-brasileira (*T. terrestris*) e a necessidade de avanços na medicina diagnóstica da espécie, é possível inferir que não somente o diagnóstico como também o relato das neoplasias nesses animais é de extrema importância para os médicos veterinários que lidam com esses pacientes. É reforçado, inclusive, o fato de que muitas informações obtidas da medicina de outros ungulados (MANGINI, 2014) ainda são aplicadas em antas devido às semelhanças genéticas e fisiológicas o que, por vezes, não é o ideal.

Devido ao comportamento dócil e grande porte das antas, frequentemente não é necessária a anestesia geral para procedimentos mais simples, sendo muitas vezes possível fazê-los por meio de condicionamento (MANGINI, 2014), como ocorreu no caso do paciente deste relato. Entretanto, é importante ressaltar que o condicionamento deve ser algo rotineiro na vida do animal para que, durante o procedimento, não ocorram acidentes, visto que os mesmos já foram relatados em diversas ocasiões (MANGINI, 2014).

Quanto à etiologia da neoformação do paciente deste trabalho, os autores não descartam a possibilidade da influência da radiação ultravioleta. Apesar da localização do nódulo ser localizado na região ventral do paciente e não ser visível quando o animal está em estação, ressalta-se que as antas passam boa parte do tempo deitadas, em decúbito lateral, expondo o ventre à radiação direta do sol, e isso somado ao fato do recinto onde o animal fica possuir sombreamento parcial, reforça-se a possibilidade de influência da radiação solar (MANGINI, 2014). Entretanto, maiores estudos quanto à etiologia de hemangiomas em antas são necessários para corroborar tal suspeita.

Devido ao aspecto pedunculado do hemangioma em questão, é crucial que o médico-veterinário responsável por casos semelhantes sempre considere diagnósticos diferenciais para afecções de aspecto semelhante, mesmo que descritas somente em espécies filogeneticamente próximas. Dentre elas, podemos citar alguns tipos de sarcoides, papilomas virais, hemangiossarcomas e carcinomas (CARNEIRO et al., 2008; KNOTTENBELT et al., 2015).

CONCLUSÃO

Por meio do presente relato reporta-se o diagnóstico histopatológico de hemangioma cutâneo, e é ressaltada a importância do diagnóstico diferencial para neoplasias de aspecto macroscópico semelhante. Além disso, o caso reforça a importância do controle de neoplasias

em animais em ambiente de zoológicos, principalmente em espécimes de importância para a conservação da espécie.

AGRADECIMENTOS

À _____, sinceros agradecimentos pela parceria e apoio ao diagnóstico histopatológico de inúmeras enfermidades em animais selvagens.

FIGURAS

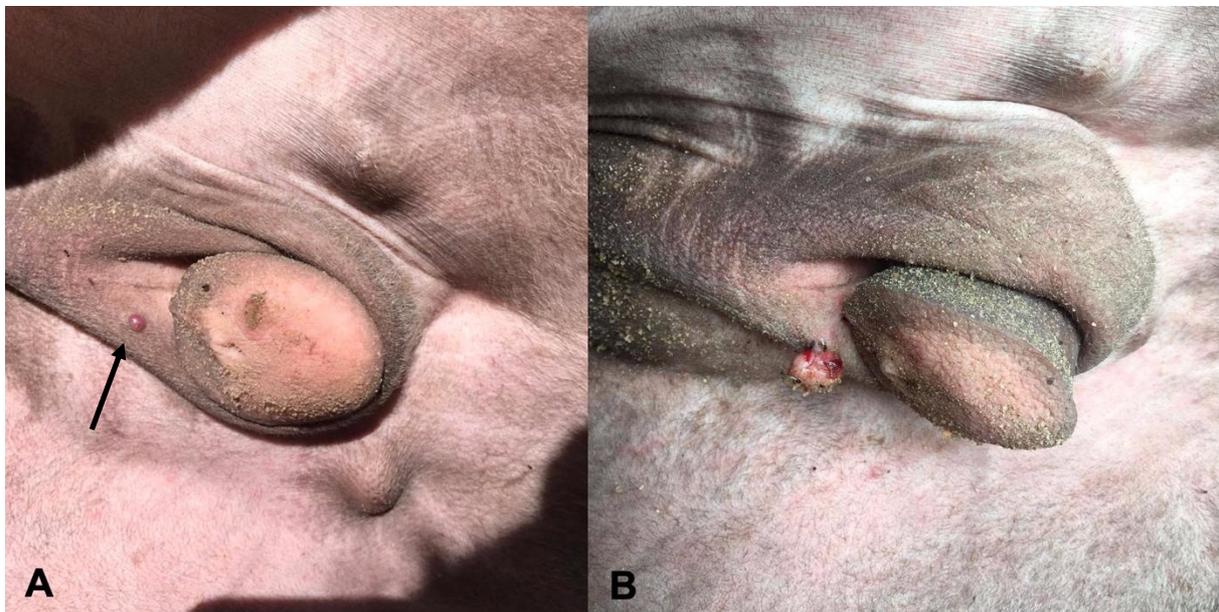


Figura 1- A) Nódulo prepucial em *Tapirus terrestris* (seta). B) Nódulo no mesmo indivíduo após 28 dias.

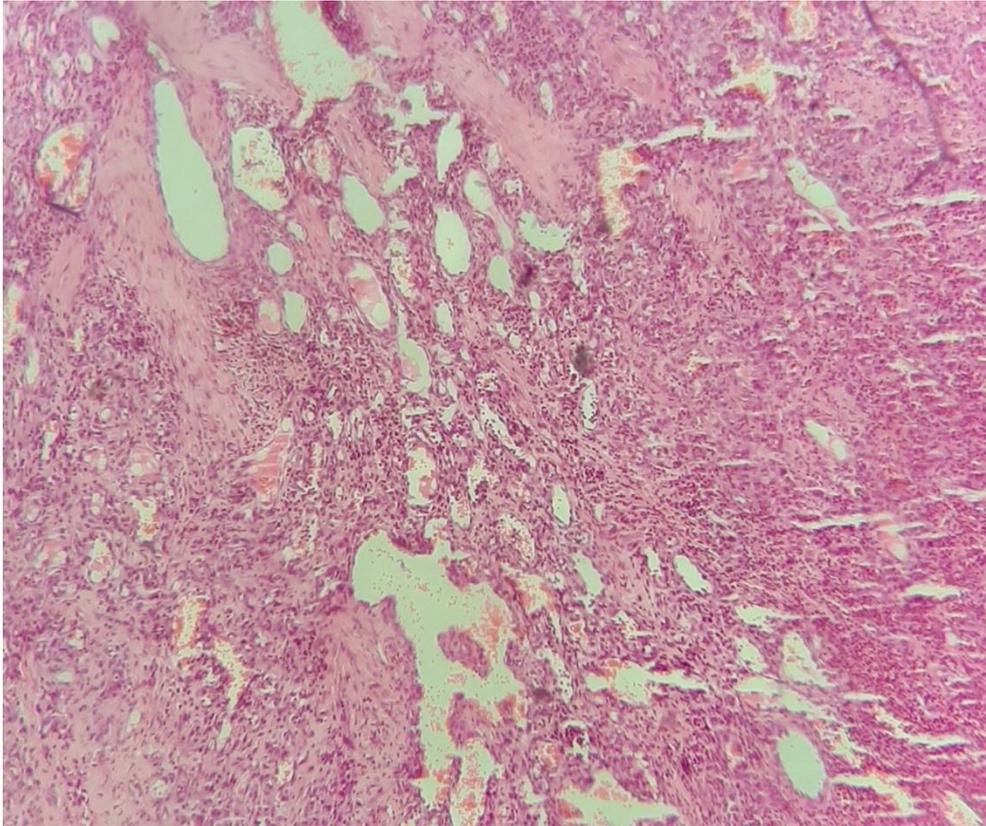


Figura 2- Proliferação benigna de células endoteliais formando vasos sanguíneos. Coloração Hematoxilina e Eosina. Aumento de 20x.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLTON, J.R.; LEES, M.J. ROBINSON, W.F.; THOMAS, J.B.; KLEIN, K.T. Ocular neoplasms of vascular origin in the horse. **Equine Veterinary Journal**, v.22, n.S10, p.70-75, 1990.

BONAR, C.J.; LEWANDOWSKI, A.H.; SKOWRONEK, A.J. Embryonal rhabdomyosarcoma in na immature Baird's tapir (*Tapirus bairdii*). **Journal of Zoo and Wildlife Medicine**, v. 38, n. 1, p. 121-124, 2007.

CARNEIRO, L.F.; SCARMELOTO, R.L.; ALHER Jr, C.A.; ESTANGARI, R.F. Sarcoide em equinos. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v.10, 2008.

EISENBERG, J. F; REDFORD, K.H.; **Mammals of the neotropics: the central neotropics (Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil)**: Volume 3. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1999, 609p.

GINN, P.E.; MANSELL, J.E.; RAKICH, P.M. Skin and appendages. In: MAXIE, MG. (Ed.). **Jubb, Kennedy, and Palmer's Pathology of Domestic Animals**. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2007, p.553–781.

GOLDSCHMIDT, M.H.; HENDRICK, M.J. Tumors of skin and soft tissues. In: MEUTEN, D.J. **Tumours in Domestic Animals**. 4th ed. Ames: Iowa State Press, 2002, p. 45-118.

ICMBio. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. Volume II: Mamíferos. Brasília: ICMBio, 2018, 4162p.

JANSSEN, D.L.; RIDEOUT, B.A.; EDWARDS, M.S. Tapir Medicine. In: FOWLER, M.E.; MILLER, R.E. **Zoo and Wild Animal Medicine, Current Therapy**. 4 ed. Philadelphia: Saunders, 1999, p. 562-568.

KIDNEY, B. A.; BERROCAL, A. **Sarcoids in two captive tapirs (*Tapirus bairdii*): clinical, pathological and molecular study**. *Veterinary Dermatology*, v. 19, n.6, p. 380-384, 2008.

KNOTTENBELT, D.C.; PATTERSON-KANE, J.C.; SNALUNE, K.L. **Clinical Equine Oncology**. Elsevier, 2015, 715p.

VARELA, D., FLESHER, K., CARTES, J.L., DE BUSTOS, S., CHALUKIAN, S., AYALA, G.; RICHARD-HANSES, C. ***Tapirus terrestris*. The IUCN Red List of Threatened Species**. 2019.

LIMA, I.P.; SEKIAMA, M.L. Ordem Perissodactyla. In: REIS, N.R.; PERACCHI, A.L.; FANDIÑO-MARIÑO, H.; ROCHA, V.J. **Mamíferos da Fazenda Monte Alegre – Paraná**. Eduel/Klabin: Londrina, 2005, p.127-133.

MAMANI, Y. A. E. Neoplasias en animales silvestres. **Revista Estudiantil Agro – Vet**, v. 4, n. 2, p.594-603, 2020.

MANGINI, P.R. Perissodactyla – Tapiridae (Antas). In: CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R; CATÃO-DIAS, J.L. **Tratado de Animais Selvagens**. 2ed. São Paulo: Roca, p.1120-1150.

PADILLA, M.; DOWLER, R.C. Mammalian Species: *Tapirus terrestris*. **American Society of Mammalogists**, n.481, p.1-8, 1994.

TANAKA, M.; YAMAGUCHI, S.; IWASA, Y. Enhanced risk of cancer in companion animals as a response to the longevity. **Scientific reports**, v. 10, n. 1, p. 1-10, 2020.

TIDIÈRE, M.; GAILLARD, J.; BERGER, V.; MÜLLER, D.; LACKEY, L.; GIMENEZ, O.; CLAUSS, M.; LEMAÎTRE, J. Comparative analyses of longevity and senescence reveal variable survival benefits of living in zoos across mammals. **Scientific reports**, v. 6, n. 1, p. 1-7, 2016.